

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
CURSO DE MUSEOLOGIA

ANTROPOLOGIA DA ARTE- ANT 7014 72h/a

Plano de ensino adaptado, em caráter excepcional e transitório, para substituição de atividades presenciais por atividades remotas, assíncronas e síncronas, enquanto durar a pandemia do novo corona vírus – COVID- 19, em atenção à Portaria MEC 344, de 16 de junho de 2020 e Resolução 140/2020/CUn

Disciplina: ANTROPOLOGIA DA ARTE

Código: ANT 7014 **Fase:** 5a **Natureza da disciplina:** Obrigatória

Carga Horária: 72 h/a

Carga horária atividade assíncrona 50% = 36h/a

Carga horária atividade síncrona 50% 36h/a

Horário: Aulas síncronas ocorrerão às segundas-feiras das 14h20min até 16h.

Método remoto de aula síncrona: AVA/Moodle UFSC e BigBlueButtonBN

Semestre: 2021/1

Professora: Maria Eugenia Domínguez eugison@yahoo.com

EMENTA: A construção da arte como objeto de estudo antropológico: etnoestética, etnomusicologia, etnocoreologia e outros sub-campos da área. Arte como código sócio-cultural: principais tendências teórico-metodológicas. Arte e artisticidade. Artes populares, eruditas, folclóricas e indígenas. Etnografias clássicas, modernas e recentes sobre a arte.

OBJETIVOS: A disciplina apresenta alguns debates contemporâneos na antropologia da arte. Inicialmente consideram-se algumas transformações nas relações antropologia-arte ao longo do século XX. Parte dessa discussão referirá ao primitivismo modernista e à ‘arte primitiva’ na antropologia das primeiras décadas do século XX, para tratar logo dos modelos relacionais da diferença na antropologia da arte. Estuda-se o problema da agência associado ao par arte-artefato e os seus desdobramentos na presença indígena e negra na arte contemporânea brasileira. Consideram-se as relações da arte com a indústria cultural e a política. Por último, estuda-se o conceito de performance e os desafios da *performance art* nos museus.

METODOLOGIA: A disciplina será ministrada através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle da UFSC e estará organizada em tópicos, sendo cada um deles referente a uma semana de ensino. Cada Tópico contará com:

Aulas assíncronas, correspondentes a 50% das h/a semanais:

Textos em pdf para leitura prévia. Vídeos com material para estudo. Fórum de discussão.

Aulas Síncronas, correspondentes a 50% das h/a semanais

Duas 2 hora/aula de aula expositiva e/ou debates e aprofundamento da temática.

Caso o BigBlueButtonBN apresente problemas técnicos um link alternativo para as aulas por videoconferência será disponibilizado nas informações gerais do Moodle.

Disponibilização dos materiais

Todos os textos de leitura obrigatória serão disponibilizados em pdf dentro de cada tópico do Moodle. Também serão disponibilizados materiais complementares como documentários, entrevistas e outros materiais audiovisuais.

Atendimento aos(as) estudantes O atendimento se dará preferencialmente após as aulas síncronas, na mesma sala de aula virtual. Os(as) estudantes também podem se comunicar por meio de mensagens no Moodle ou por e-mail.

Frequência

O (a) estudante deve ter, ao final do semestre, 75% de participação na disciplina. O cálculo dessa percentagem será feito da seguinte forma:

Fóruns de discussão: Os(as) estudantes devem realizar os exercícios propostos no Fórum, bem como interagir com as postagens dos(as) colegas em, no mínimo 75% dos fóruns do Calendário Suplementar Excepcional.

Visualização ou Download de textos: Os(as) estudantes devem visualizar ou baixar pelo menos 75% dos textos disponíveis em pdf.

Participação das aulas síncronas: Os(as) estudantes devem participar de pelo menos 75% das aulas por videoconferência.

O registro de frequência será feito pela docente na aula síncrona (videoconferência).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
CURSO DE MUSEOLOGIA**

Direitos autorais e de uso de imagem: O uso da imagem exige autorização das pessoas envolvidas. Videoaulas e/ou gravações serão produzidas especificamente para essa disciplina/turma, para utilização na plataforma Moodle. Sua reprodução e divulgação não está autorizada. Portanto, não será permitido gravar, fotografar ou copiar as aulas disponibilizadas no Moodle. O uso não autorizado de material original retirado das aulas constitui violação de direitos autorais, conforme a Lei no 9.610/98 – Lei de Direitos Autorais.

AVALIAÇÃO (TODAS ASSÍNCRONAS):

- 1) Espera-se que a/os estudantes participem das aulas, comentando as leituras programadas para cada sessão. Além desse ponto será avaliada a participação do/as estudantes no Forum do Moodle e a realização dos exercícios assíncronos propostos. (30% da nota final)
- 2) Trabalho final: a ser entregue na última semana do semestre 2021.1. As questões serão informadas pela docente.(70% da nota final)

OUTRAS INFORMAÇÕES

Hora aula: 1 hora/aula equivale a 50min (hora relógio)

Orientações sobre organização do tempo para as atividades dessa disciplina: Recomenda-se aos(as) estudantes organizarem-se com: 1 hora/aula para leitura dos textos obrigatórios; 1 hora/aula semanal para interagir nos fóruns e outras ferramentas de interação da disciplina; 2 hora/aula semanal para as aulas por videoconferência.

PROGRAMA DE LEITURAS (sujeito a possíveis alterações)

1º SEMANA - Apresentação do programa

Apresentação da proposta da disciplina e do programa de leituras.

2º SEMANA– Antropologia da arte: algumas definições

Dias, José António Fernandes. "Arte e Antropologia no século XX: Modos de Relação." *Etnográfica*, V (1): 103-129. 2001.

3º SEMANA – Antropologia, surrealismo e a arte dos outros

Lagrou, Els. “A arte do outro no surrealismo e hoje”. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 217-230, jan./jun. 2008.

4º SEMANA – A arte dos outros nos museus

Goldstein, Ilana. “Reflexões sobre a arte ‘primitiva’: o caso do Musée Branly”. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 14, no. 29, p. 279-314, jan./jun. 2008.

5º SEMANA – Arte, artefato e agência

Lagrou, Els. “Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas”. *PROA Revista De Antropologia E Arte*, 1(2). 2010.

<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/article/view/2385>

6º SEMANA – Arte Indígena Contemporânea

Goldstein, Ilana.S. Da “representação das sobras” à “reantropofagia”: povos indígenas e arte contemporânea no Brasil. *MODOS*. Revista de História da Arte. Campinas, v. 3, n. 3, p.68-96,2019.<https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/51949/Artigo%20Modos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
CURSO DE MUSEOLOGIA**

Baniwa, Denilson. “ReAntropofagia”. The Brooklyn Rail. Critical Perspectives on Art, Politics and Culture. <https://brooklynrail.org/2021/02/criticspage/ReAntropofagia>

Gualberto, Tiago e Roffino, Sara. “Só a Antropofagia nos une?”. The Brooklyn Rail. Critical Perspectives on Art, Politics and Culture. <https://brooklynrail.org/2021/02/criticspage/Cartas-aos-Leitorxs>

7º SEMANA – A arte indígena nos museus de arte culta

Terena de Jesus, Naine. **Véxoa: nós sabemos**. São Paulo: Pinacoteca. 2020. Pp.11-24.

Goldstein, Ilana.S. “Arte Indígena como conexão.” Véxoa: nós sabemos. São Paulo: Pinacoteca do Estado. 2020. Pp. 159-177.

8º SEMANA – Do que falamos quando falamos de Arte afro-brasileira?

Menezes Neto, Hélio Santos. Entre o visível e o oculto: a construção do conceito de arte afro-brasileira. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, FFLCH-USP, São Paulo, 2018. (Introdução e Capítulo 1)

9º SEMANA – A arte afro-brasileira nos museus de arte culta

Menezes Neto, Hélio Santos. Entre o visível e o oculto: a construção do conceito de arte afro-brasileira. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, FFLCH-USP, São Paulo, 2018. (capítulos 2, 3 e Considerações finais)

10º SEMANA – Mulheres negras e indústria cultural

Werneck, Jurema Pinto. “O samba segundo as Ialodês: Mulheres negras e cultura midiática.” Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Comunicação, Escola de Comunicação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, 2007. Pp. 1-56; 221-270, 271-282.

11º SEMANA – Arte e ativismo, ativismo

Di Giovanni, Julia Ruiz, «Artes de abrir espaço. Apontamentos para a análise de práticas em trânsito entre arte e ativismo», *Cadernos de Arte e Antropologia*, Vol. 4, No 2, 2015. Pp.13-27. <https://journals.openedition.org/cadernosaa/911#bodyftn6>

12º SEMANA – Performance, documentação e museus

Magaldi, Monique B. e Emerson Dionisio Gomes de Oliveira.

“Documentação de arte-performance em museus: documentação em museus, musealização e documentação de exposições”. *Museologia e Patrimônio*, vol.11, n.1, 2018.

<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/search/authors/view?firstName=Monique&middleName=B.&lastName=Magaldi&affiliation=UNIRIO>

13º SEMANA – Performance, patrimônio imaterial (samba) e museu

MENDONÇA, Elizabete de Castro. Museu, patrimônio imaterial e performance: desafios dos processos de documentação para a salvaguarda de bens registrados. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 9, n. 18, p. 177-208, 2020. ISSN: 2238-5436. Disponível em:

https://figshare.com/articles/journal_contribution/Museu_patrim_nio_imaterial_e_performan ce_-

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
CURSO DE MUSEOLOGIA

[desafios dos processos de documentação para a salvaguarda de bens registrados/13187051](#)

14º SEMANA – Performance e museu, outras possibilidades

Cadôr, Amir. Ainda. O livro como performance. Belo Horizonte. Museu de Arte de Pampulha. <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/fundacao-municipal-de-cultura/2020/ainda-o-livro-como-performance.pdf>

15º SEMANA -

Apresentação das questões para o trabalho final

16º SEMANA - Recuperação